

PERFIL DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM JOVENS NO BRASIL: Revisão Integrativa¹

PROFILE OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN YOUTH IN BRAZIL: Integrative Review

ANGELINA RODRIGUES PEREIRA
SARAH DE SOUZA SANTOS²

Me. Larissa Silva Magalhães³

RESUMO

Introdução. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram-se como um grande problema de saúde pública no mundo e no Brasil, e nota-se que alguns grupos populacionais são atingidos desproporcionalmente por essas infecções. No Brasil, foram identificadas altas prevalências em jovens. **Objetivo.** Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi identificar o perfil epidemiológico das ISTs em jovens brasileiros, segundo publicações científicas. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre março e outubro de 2021. Foram incluídos estudos com dados primários transversais e estudos de coorte, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas em português, inglês e espanhol. A estratégia de busca seguiu os passos da estratégia de busca PICO, baseado na pergunta de pesquisa e seleção dos descritores controlados e não controlados. Foram excluídos artigos duplicados, editais, artigos de opiniões, relatos de experiência, revisões, monografias, dissertações e teses. **Resultado e Discussão.** Os resultados mostraram que houve um aumento das ISTs bacterianas e virais, assim como o início precoce da vida sexual e outros tipos de comportamentos sexuais de risco como: consumo de álcool e outras drogas, múltiplos parceiros sexuais e sexo desprotegido. **Considerações finais.** Concluímos com este estudo que foi possível identificar o perfil epidemiológico das infecções sexualmente transmissíveis em jovens de acordo com as publicações científicas, observando assim a necessidade de maiores investimentos em programas de prevenção e controle de IST's, dirigidos à população jovem do Brasil.

Palavras-chave: Jovens; Epidemiologia; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

ABSTRACT

Introduction. Sexually Transmitted Infections (STIs) are a major public health problem in the world and in Brazil, and it is noted that some population groups are disproportionately affected by these infections. In Brazil, high prevalences were identified in young people. Goal. From this perspective, the objective of this study was to identify the epidemiological profile of STIs in Brazilian youth, according to scientific publications. Methodology. This is an integrative review, carried out between March and October 2021. Studies with primary cross-sectional data

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no segundo semestre de 2021

² Angelina Rodrigues Pereira, Sarah de Souza Santos. Acadêmicas do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: angelina@aluno.facmais.edu.br, sarahdesouza@aluno.facmais.edu.br

³ Larissa Silva Magalhães. Bacharel em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Atenção à Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: larissamagalhaes@facmais.edu.br

and cohort studies, published in the last five years, in Portuguese, English and Spanish, were included. The search strategy followed the steps of the PICO search strategy, based on the search question and selection of controlled and uncontrolled descriptors. Duplicate articles, public notices, opinion articles, experience reports, reviews, monographs, dissertations and theses were excluded. Result and Discussion. The results showed that there was an increase in bacterial and viral STIs, as well as an early onset of sexual life and other types of risky sexual behavior such as: consumption of alcohol and other drugs, multiple sexual partners and unprotected sex. Final considerations. We conclude with this study that it was possible to identify the epidemiological profile of sexually transmitted infections in young people according to scientific publications, thus noting the need for greater investments in prevention and control programs for STIs, aimed at young people in Brazil.

Keywords: Young People; Epidemiology; Sexually Transmitted Infections.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são consideradas um dos problemas de saúde pública mais comuns no mundo. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que, globalmente, mais de 1 milhão de novos casos de IST ocorrem por dia (OMS, 2020). Nota-se que a presença de uma IST, como sífilis ou gonorreia, contribui para o aumento do risco de transmissão do HIV/AIDS (CARVALHO; CUNHA; MIRANDA, 2018). Nos últimos anos vários estudos epidemiológicos vêm sendo conduzidos na tentativa de identificar e rastrear os mais acometidos pelas ISTs (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), assim como um aumento dessas infecções em jovens.

Um estudo conduzido nos Estados Unidos verificou que cerca de 24% dos jovens com idades entre 14 e 19 anos, relataram exposição para: vírus do papiloma humano (HPV) (18%), *chlamydia trachomatis* (4-7%), *trichomonas vaginalis* (3%), herpes tipo 2 (2%), e *neisseria gonorrhoeae* (0.5%) (SÁ *et al.*, 2015). Dados do *United States Centers for Disease Control* revelam que dois terços dos 12 milhões de indivíduos infectados por ISTs correspondem a jovens abaixo dos 25 anos e evidências apontam que os adolescentes infectados por alguma IST tem mais chance de reinfecção num curto período (YARBER; PARRILLO, 1992). Alguns fatores de risco estão associados a isso, como a transmissão de IST, e podem ser divididos naquelas relacionadas ao comportamento biológico, psicológico e social.

Já no Brasil, aproximadamente 866 mil pessoas vivem com HIV. De acordo com o Ministério da Saúde (2020) no ano de 2007 até junho de 2020, foram notificados no Sinan 342.459 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 152.029 (44,4%) na região Sudeste, 68.385 (20,0%) na região Sul, 65.106 (19,0%) na região Nordeste, 30.943 (9,0%) na região Norte e 25.966 (7,6%) na região Centro-Oeste. No ano de 2019, foram notificados 41.919 casos de infecção pelo HIV, sendo 4.948 (11,8%) casos na região Norte, 10.752 (25,6%) no Nordeste, 14.778 (35,3%) no Sudeste, 7.639 (18,2%) no Sul e 3.802 (9,1%) no Centro-Oeste.

Apesar da alta prevalência de ISTs no Brasil, inúmeras estratégias foram adotadas na tentativa de diminuir as transmissões das ISTs como a prevenção combinada associa diferentes métodos de prevenção, dentre elas a testagem rápida ampliada, disponíveis em Unidades Básicas de Saúde, a testagem regular para o HIV, um pré-natal com no mínimo seis consultas de pré-natal, que possui uma série de exames voltados para o rastreamento de várias doenças, o tratamento das infecções sexualmente transmissíveis e das hepatites virais, a imunização para as hepatites A e B, programas de redução de danos para usuários de álcool e outras substâncias, profilaxia pré-exposição (PrEP), profilaxia pós-exposição (PEP), e o tratamento de pessoas que já vivem com HIV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Devido ao aumento da prevalência e incidência por ISTs na população jovem brasileira

representa um problema relevante de saúde pública. Este estudo teve como objetivo identificar nas publicações científicas o perfil epidemiológico das ISTs em jovens brasileiros.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa que é um método de investigação que permite a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre um tema investigado, em que o produto é o estado do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos e, além disso, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações (MENDES *et al.*, 2008).

Este método de investigação consiste em seis fases distintas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e, 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (BOTELHO *et al.*, 2011).

2.2 Critérios de inclusão de exclusão

Foram incluídos estudos com dados primários: transversal e coorte, publicados nos últimos cinco anos, conduzidos com população jovem, nos idiomas em português, inglês e espanhol. Além disso, foram excluídos artigos duplicados, editais, artigos de opiniões, relatos de experiência, revisões, monografias, dissertações e teses.

2.3 Coleta de dados

Observa-se a existência de uma variedade de estratégias para auxiliar a estruturar a busca de dados, baseada na pergunta de pesquisa. Para a condução deste estudo, utilizamos a PICO, estratégia indicada para estudos de revisão integrativa (STERN *et al.*, 2014). Sendo assim, exemplificando o caso acima, o “P” corresponde a jovens/adolescentes, o “I” corresponde a epidemiologia, o “Co” IST’s. A pergunta que norteou a construção da estratégia de busca foi: Qual o perfil epidemiológico dos jovens com infecções sexualmente transmissíveis que vivem no Brasil? A partir da pergunta norteadora foram identificados os descritores controlados e não controlados, em seguida foram utilizados os booleanos AND para selecionar os descritores controlados, e entre os não controlados o OR.

As buscas foram realizadas nos periódicos: portal PubMed, que compreende o MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*); Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Banco de Dados da Enfermagem (BDENF), *Web of Science*, Portal Capes e literatura cinzenta como o Google acadêmico.

Quadro 01- Modelo de estratégia PICO.

P (Participantes)	I (Interesse)	Co (Contexto)
-------------------	---------------	---------------

Continua.

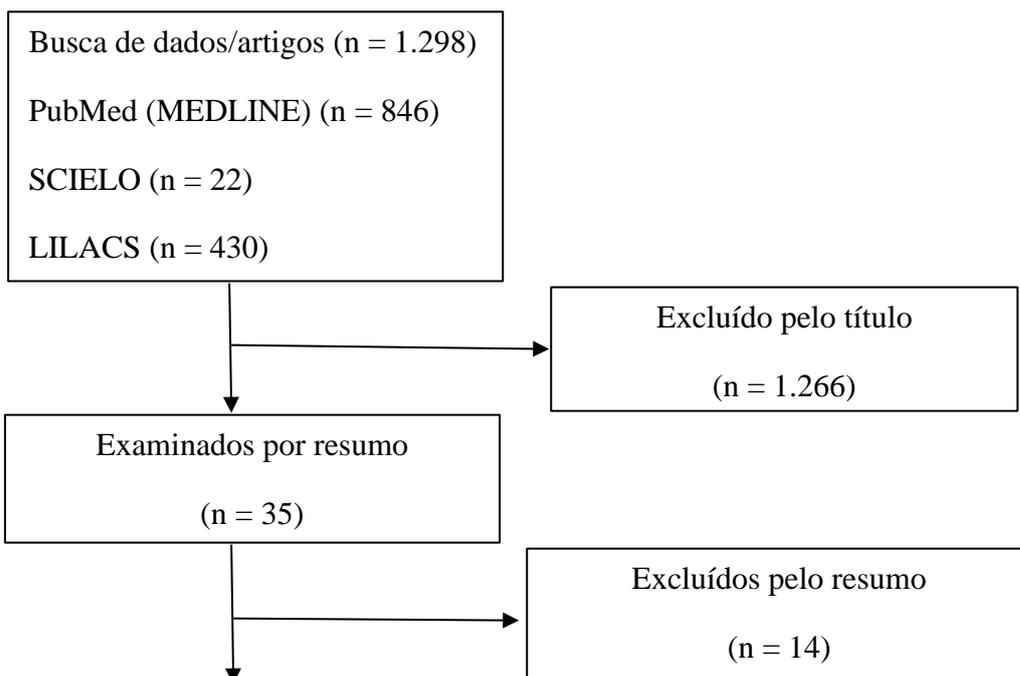
Continuação do Quadro 01- Modelo de estratégia PICO.

<i>Young People</i>	<i>Epidemiology</i>	<i>Sexually Transmitted Infections</i>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Adolescence</i> • <i>Adolescents, Female</i> • <i>Adolescents, Male</i> • <i>Teenagers</i> • <i>Teens</i> • <i>Youth</i> • <i>Peoples, Young</i> • <i>People, Young</i> • <i>Young People</i> • <i>Young</i> • <i>Adolescent</i> • <i>Young Adult</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Epidemics</i> • <i>Incidence</i> • <i>Prevalence</i> • <i>Frequency</i> • <i>Outbreaks</i> • <i>Occurrence</i> • <i>Surveillance</i> • <i>Endemics</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sexually Transmitted Infections</i> • <i>STD</i> • <i>STDs</i> • <i>Sexually transmitted disease</i> • <i>Sexually Transmitted Disease (STD)</i> • <i>Sexually Transmitted Diseases (STD)</i> • <i>Sexually Transmitted Diseases</i> • <i>Venereal Diseases</i> • <i>Sexually Transmitted Diseases</i> • <i>IST</i> • <i>Sexually Transmitted Infections</i> • <i>Sexually Transmitted Infections</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

2.4 Análise de dados

Os artigos foram analisados com leituras analíticas, exploratórias, seletivas e interpretativas. Assim, foi construído um fluxograma com informações importantes sobre as variáveis dos estudos selecionados. Foram selecionados 21 estudos de revisão da literatura cujos quais 06 destes foram excluídos e 15 utilizados. O recorte temporal foi do período de 2016 a 2021, conduzidos em cidades do Brasil com desenho transversal e coorte. Os objetivos dos estudos foram identificar a incidência e prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em jovens brasileiros, entre outras variáveis.



Continua.

Continuação.

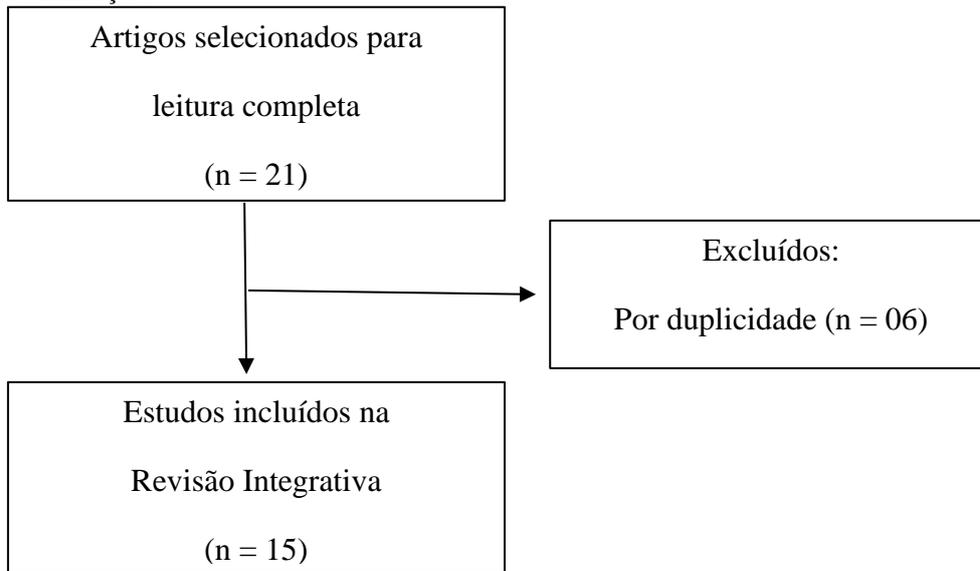


Figura 01- Fluxograma para a seleção dos estudos, 2021.

3 RESULTADOS

Foram mapeados 15 estudos envolvendo a epidemiologia e incidência das IST's em jovens, analisando seus comportamentos de risco. Para analisar tais artigos, eles foram categorizados em três grupos diferentes: IST's virais, IST's bacterianas e IST's bacterianas e virais. Nota-se que a maioria dos estudos foram publicados em periódicos internacionais, no período de 2016 a 2021. A população alvo foram os jovens de 14 a 19 anos de idade.

O quadro 02 apresenta as informações dos estudos selecionados no grupo de infecções sexualmente transmissíveis bacterianas e virais. Destaca-se os estudos publicados no ano de 2017 a 2021, mostrando que houve um aumento das ISTs bacterianas e virais. Mostra também que o início precocemente da vida sexual é um possível fator para as infecções sexualmente transmissíveis assim como, o comportamento de risco, consumo de álcool e outras drogas, comportamentos relacionados a injetáveis, múltiplos parceiros sexuais, prática de atividade sexual sem uso de preservativos.

Quadro 02 - Relação de estudos selecionados no grupo de Infecções bacterianas e virais.

Autor/ano/local	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados	Grupo
SENTIS, A., <i>et al</i> , 2019. Barcelona	Sexually transmitted infections in young people and factors associated with HIV coinfection: an observational study in a large city	Coorte	Descrever as características epidemiológicas e tendências na incidência de gonorreia, sífilis, HIV e linfocitopenia (LGV) entre 15 e 24 anos de idade em Barcelona, e determinar os fatores associados à coinfeção por HIV	Houve aumento na incidência de gonorreia, de 1,9 casos por 10.000 para 7,6 /10.000. Sífilis aumentou de 0,4 / 10.000 para 3,1 / 10.000 (significativo apenas em homens, $p < 0,01$), em HSH de 18,1 a 116,9 / 10.000 ($p < 0,01$). A incidência do HIV apresentou aumento não significativo nos homens ($p = 0,27$), e a do LGV permaneceu estável ($p = 0,59$).	IST's bacterianas e virais
BROOKMEYER, K. A., <i>et al</i> , 2019. Atlanta	Sexual risk behaviors and STDs among persons who inject drugs: A national study	Estudo transversal	Examinar a prevalência de comportamentos sexuais de risco e diagnósticos de DST entre PWID.	Os resultados indicam que em 2011-15, 1,4% das mulheres e 2,6% dos homens relataram já se envolverem em comportamentos relacionados à injeção.	IST's bacterianas e virais
PEREZ-MORENTE, M.A., <i>et al</i> , 2017. Granada	Factores de riesgo relacionados con las infecciones de transmisión sexual	Estudo transversal	Determinar os principais fatores de risco associados ao comportamento sexual em uma população de indivíduos tratados em um centro de controle de DST na província de Granada durante o período de 2010-2014, bem como analisar se havia diferenças em função de sexo.	56% homens e 44% mulheres. A média de idade foi de 29,01 anos (DP = 9,07). A maioria da amostra era solteira (85,9%). 54,2% possuíam ensino superior. As infecções mais prevalentes foram o Papilomavírus Humano (18,8%), seguido do Molusco Contagioso (5,6%) e Candidíase (3,8%).	IST's bacterianas e virais

Continua.

Continuação do Quadro 02 - Relação de estudos selecionados no grupo de Infecções bacterianas e virais.

<p>PAGANELLA, M.P., <i>et al</i>, 2021. Brasil</p>	<p>Knowledge about sexually transmitted infections among young men presenting to the Brazilian Army, 2016</p>	<p>Estudo transverasal</p>	<p>Explorar o conhecimento e a percepção dos recrutas em relação ao HIV / AIDS e outras DSTs e fornecer dados que podem ajudar a desenvolver intervenções apropriadas que permitirão aos jovens adotar práticas sexuais mais seguras.</p>	<p>Um total de 37.282 homens jovens em todo o Brasil foram considerados para a análise. A maioria residia nas regiões Nordeste e Sudeste, seguidas pelas regiões Sul, Norte e Centro-Oeste. Dos recrutas, 97,2% têm conhecimento de que podem correr risco se não usarem preservativo durante as relações sexuais. Alistados com maior escolaridade têm chance quase 2 vezes maior de ter conhecimento de fazer sexo sem preservativo (OR 3,23 IC95% 2,82-3,70 P =.000) e compartilhamento de agulhas e seringas (OR 2,84 CI95% 2,62-3,07 P =.000) representa um risco.</p>	<p>IST's bacterianas e virais</p>
<p>WENDLAND, E.M., <i>et al</i>, 2018. Brasil</p>	<p>Sexual behavior across the transition to adulthood and sexually transmitted infections Findings from the national survey of human papillomavirus prevalence (POP-Brazil)</p>	<p>Estudo transverasal</p>	<p>Descrever o comportamento sexual na transição para a vida adulta em uma população jovem brasileira e sua associação com o histórico de IST.</p>	<p>A maioria dos homens relatou uma iniciação sexual precoce, mais parceiras sexuais e uma prática diferente nas posições sexuais quando comparados às mulheres. As mulheres relataram o uso de anticoncepcionais com mais frequência do que os homens (P <.001). O uso de álcool e drogas e o uso de drogas antes da relação sexual impactam nas ISTs igualmente entre os sexos. Exclusivo para mulheres, a presença de qualquer IST foi associada à prática de sexo vaginal e outros tipos de relação sexual (razão de prevalência ajustada [APR] 1,43, IC 95% 1,08-1,88). Para os homens, o número de parceiros sexuais no último ano (APR 1,02, IC 95% 1,01-1,04), não fazer sexo vaginal (APR 3,25, IC 95% 1,78-5,92) e experiência sexual com alguém do mesmo sexo (APR 4,05, IC 95%, 2,88-5,70) foram associados a uma maior presença de IST.</p>	<p>IST's bacterianas e virais</p>

Continua.

Continuação do Quadro 02 - Relação de estudos selecionados no grupo de Infecções bacterianas e virais.

<p>SOARES, J. P., <i>et al.</i>, 2020. Paraíba e Goiás</p>	<p>Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis em cortadores de cana-de-açúcar: subsídios para o cuidado</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Estimar a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e fatores associados em cortadores de cana-de-açúcar.</p>	<p>Todos os participantes eram do sexo masculino, a maioria eram adultos jovens e possuíam baixa escolaridade. Estimou-se uma prevalência para IST de 4,1% (IC 95%: 3,0-5,5). De acordo com a análise de regressão múltipla, variáveis como idade acima de 40 anos (OR 5,0; IC 95%: 1,8-14), consumo de álcool (OR 3,9; IC 95%: 1,3-11,9) e de drogas ilícitas (OR 2,9; IC 95%: 1,3-6,3) foram fatores associados às IST investigadas. Por outro lado, ter alguma religião (OR 0,4; IC 95%: 0,2-0,8) e trabalhar na Região Centro-Oeste (OR 0,4; IC 95%: 0,2-0,9) foram fatores associados negativamente a essas infecções.</p>	<p>IST's bacterianas e virais</p>
<p>DIAS, J. A., <i>et al.</i>, 2021. Brasil</p>	<p>Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>O objetivo do estudo foi estimar a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e fatores associados sobre mulheres quilombolas no Brasil. Trata-se de estudo transversal de base populacional com mulheres quilombolas no período de março de 2017 a janeiro de 2019.</p>	<p>Um total de 380 mulheres quilombolas foi convidado a participar do estudo. Dezoito mulheres foram consideradas não elegíveis, uma vez que não se autodeclararam quilombolas (estavam vinculadas à comunidade por matrimônio), e dez mulheres não concordaram em assinar o TCLE. Após as perdas, a amostra selecionada foi de 352 mulheres. A prevalência geral de IST foi de 18,5%, com maior prevalência encontrada para HPV (11,1%), seguida por <i>T. vaginalis</i> (6,3%), <i>C. trachomatis</i> (4,3%) e <i>T. pallidum</i> (4,3%). Nenhum caso de infecção por <i>N.gonorrhoeae</i> foi detectado. Infecção por HIV foi de 0,3%. Coinfecção entre <i>C. trachomatis</i> e <i>T. vaginalis</i> foi observada em 0,8% dos casos (IC95%: 0,29-2,4).</p>	<p>IST's bacterianas e virais</p>

O quadro 03 apresenta as informações dos estudos selecionados no grupo de infecções sexualmente transmissíveis virais, destaca-se os estudos publicados no ano de 2016 a 2020,

mostrando estudos que relatam a prevalência de infecções virais.

Quadro 03- Relação de estudos selecionados no grupo de Infecções virais.

Autor/Ano/ Local	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Resultado	Grupo
CAB-SANCHE, B.G., <i>et al</i> , 2017. Mérida, Yucatán, México	Epidemiología de la infección oral por VPH en sujetos jóvenes sanos	Estudo coorte	Descrever a epidemiologia, história natural e fatores de risco associados à infecção oral por HPV em adultos jovens assintomáticos.	102 amostras foram coletadas de indivíduos de 18-26 anos, 60 (58,8%) eram do sexo masculino. A prevalência do vírus foi de 6,9%; todos os indivíduos positivos tinham vida sexual ativa. Relações do mesmo sexo foram a única variável associada à presença do vírus (p <0,05). Aos seis meses, todos os indivíduos eliminaram o vírus.	IST's virais
JAMES, C., <i>et al</i> , 2020. França	<i>Herpes simplex virus: global infection prevalence and incidence estimates, 2016</i>	Estudo transversal	Gerar estimativas globais e regionais para a prevalência e incidência da infecção pelo vírus herpes simplex (HSV) tipo 1 e tipo 2 para 2016.	Em 2016, estima-se que 491,5 milhões de pessoas viviam com infecção por HSV tipo 2, equivalente a 13,2% da população mundial de 15-49 anos. Estimados 3752,0 milhões de pessoas tiveram infecção pelo HSV tipo 1 em qualquer local, equivalente a uma prevalência global de 66,6% em pessoas de 0-49 anos. Padrões diferentes foram observados por idade, sexo e região geográfica, com a prevalência de HSV tipo 2 sendo mais alta entre as mulheres e na Região Africana da OMS.	IST's virais

Continua.

Continuação do Quadro 03- Relação de estudos selecionados no grupo de Infecções virais.

<p>PHILLIPS II, G., <i>et al</i>, 2020. Chicago</p>	<p><i>Association of HIV Education with HIV Testing and Sexual Risk Behaviors Among US Youth, 2009–2017: Disparities Between Sexual Minority and Sexual Majority Youth</i></p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Reduzir os comportamentos de risco relacionados ao HIV.</p>	<p>Os resultados demonstraram que jovens de minorias raciais / étnicas e SMY eram menos propensos a ter recebido educação sobre o HIV do que seus pares brancos ou heterossexuais</p>	<p>IST's virais</p>
<p>MOTTA, L.R., <i>et al</i>, 2019. Brasil</p>	<p><i>Hepatitis B and C prevalence and risk factors among young men presenting to the Brazilian Army A STROBE-compliant national survey-based cross-sectional observational study</i></p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Apresentar as estimativas de soroprevalência e fatores de risco para hepatite B (antígeno de superfície da hepatite B - HBsAg) e C (anti-HCV) da 8ª edição do Conscript Survey realizada em 2016.</p>	<p>Os dados sugerem uma baixa prevalência de infecções pelo vírus da hepatite B e vírus da hepatite C, entre jovens brasileiros e taxas relativamente baixas de imunização contra VHB autorreferida, Maior número de parceiros, uso inconsistente de preservativos e falta de conhecimento das vias de transmissão foram significativas fortemente associadas a infecções por HBV e HCV. Para alcançar a Organização Mundial da Saúde objetivo de eliminação da hepatite viral, acesso às informações, testes e vigilância sobre hepatite precisam ser melhorados.</p>	<p>IST's virais</p>

Continua.

Continuação do Quadro 03- Relação de estudos selecionados no grupo de Infecções virais.

<p>BOFFIN, N., et al., 2016. Bruxelas, Bélgica</p>	<p><i>Four sexually transmitted infections (STIs) in Belgian general practice: first results (2013–2014) of a nationwide continuing surveillance study</i></p>	<p>Estudo de Coorte</p>	<p>Descrever e explorar dados da vigilância de clamídia, sífilis, gonorréia e verrugas genitais pela Rede Belga de Práticas Gerais Sentinela (SGP) durante os primeiros 2 anos (2013 e 2014) e estimar a incidência dessas 4 infecções sexualmente transmissíveis (DSTs).</p>	<p>306 novos episódios de DST foram relatados em 298 pacientes, correspondendo a uma incidência baseada em episódios de 91,9 / 100.000 (IC 95% 81,9 a 102,8) pacientes de clínica geral, com quase metade disso devido à clamídia.</p>	<p>IST's virais</p>
<p>PHANUPHA K, N., et al., 2019. Cruz Vermelha da Tailândia</p>	<p><i>Incidence and persistence of high-risk anogenital human papillomavirus infection among female youth with and without perinatally acquired HIV infection: a 3-year observational cohort study</i></p>	<p>Estudo de coorte</p>	<p>Avaliar o impacto da infecção perinatal por HIV e outros fatores comportamentais na persistência e aquisição de infecção anogenital HR-HPV entre jovens mulheres asiáticas.</p>	<p>Inscrevemos 93 mulheres com PHIV e 99 mulheres não infectadas com HIV. A idade média era 19 (IQR 18-20) anos. Para os 7 tipos de HPV HR (16, 18, 31, 33, 45, 52, 58) na vacina HPV não valente, PHIV teve incidência significativamente maior (p = 0,03) e persistência (p = 0,01) do que jovens não infectados pelo HIV durante um período de 3 anos.</p>	<p>IST's virais</p>

O quadro 04 apresenta as informações dos estudos selecionados no grupo de infecções sexualmente transmissíveis bacterianas, destaca-se os estudos publicados no ano de 2016 e 2017, mostrando a prevalência das infecções bacterianas como um relevante problema na saúde pública, onde mostra a importância do rastreamento nessa população alvo.

Quadro 04- Relação de estudos selecionados no grupo de Infecções bacterianas.

Autor/Ano/ Local	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Resultado	Grupo
GOMES, N. C. R. C., et al, 2017. Londrina, PR, Brasil.	<i>Prevalence and factors associated with syphilis in a Reference Center</i>	Estudo transversal	Avaliar a prevalência e os fatores associados à sífilis em um Centro de Testes e Aconselhamento (CTC).	A prevalência de sífilis foi de 6,3%; maior em homens (7,5%) do que em mulheres (4,3%, p <0,001). A sífilis foi associada a uma idade de 25-34 anos, pouca escolaridade e estado civil solteiro. Os principais fatores comportamentais associados foram homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas, pacientes com DST e aqueles que apresentaram DST no último ano. O uso de álcool, maconha, cocaína e crack apresentou associação significativa com a sífilis.	IST's bacterianas
SANTOS, J.R; GONÇALVES, E., 2016. Cordoba, Argentina	Rastreo de Infeções Sexualmente Transmissíveis não víricas nos adolescentes: qual o estado da arte	Estudo transversal	Rever as normas e orientações relativas ao rastreo de Infeções Sexualmente Transmissíveis não víricas nos adolescentes pelas diferentes entidades/sociedades científicas nacionais e internacionais.	As IST não víricas são um problema de saúde pública, não só pelas consequências clínicas que acarretam para os doentes a curto prazo, mas também, pelas complicações e sequelas graves na saúde reprodutiva e ginecológica. Nomeadamente para a CT verificou-se que o rastreo entre jovens do sexo feminino é considerado uma medida custo-efetiva.	IST's bacterianas

4 DISCUSSÃO

O presente estudo identificou que existem altas incidências e prevalências de ISTs em jovens no Brasil, tais como: sífilis (6,3% - 21,8%), HIV (2,4% - 25,4%), clamídia (27,3% - 44,1%) e gonorreia (17,0% - 51,9%) (SENTÍS *et al.*, 2019; GOMES *et al.*, 2017; PHANUPHAK *et al.*, 2019; BOFFIN; MOREELS; DEBLONDE; CASTEREN, 2016; MOTTA *et al.*, 2019; SÁNCHE *et al.*, 2017; PEREZ-MORENTE *et al.*, 2016).

Quanto ao sexo, ocorre uma maior infecção em jovens do sexo masculino, com idade superior há 17 anos, com nível educacional primário (até a 8ª série - 9º ano) ou inferior e estado civil solteiro. (BOFFIN, 2017; GOMES *et al.*, 2017). Homens e mulheres possuem diferença no número de parcerias sexuais, e a mulher possui menos parceiros. Além disso, para os casos de gonorreia, no grupo na faixa etária de 15–19 anos encontramos prevalência 36,3% em mulheres e 21,5% para os homens. As mulheres também possuem mais anos de escolaridade e fazem mais uso consistente de preservativo (SENTÍS *et al.*, 2019).

Nossos achados mostraram que os jovens que são de minorias raciais, sexuais e étnicas são menos propensos a receberem informações sobre o HIV do que brancos e cisgêneros. Dados mostram que pessoas que possuem acesso a informações sobre as formas de transmissão e prevenção do HIV possuem mais chances de utilizarem preservativo durante a prática sexual casual (PHILLIPS *et al.*, 2020). Outro aspecto importante identificado a partir das nossas buscas foram os comportamentos sexuais de risco, que contribuem para a transmissão das ISTs. Os fatores mais prevalentes nos jovens brasileiros foram: início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros sexuais, utilização inconsistente de preservativo e trabalho sexual. Durante a adolescência, nota-se o surgimento de sentimentos de vulnerabilidade, incertezas e atitudes contestadoras que podem contribuir para a dificuldade de utilização de métodos preventivos como o uso de preservativos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2016; BROOKMEYER *et al.*, 2019).

Outro aspecto notado é o consumo nocivo de álcool e outras drogas e, alguns estudos mostram que essa fase da vida é quando o primeiro contato com essas substâncias acontece (PECHANSKY, F; SZOBOT, C.M; SCIVOLETTO, S., 2005). As substâncias psicoativas causam depressão do Sistema Nervoso Central, podendo alterar a consciência e contribuir para práticas sexuais de risco (PECHANSKY, F; SZOBOT, C.M; SCIVOLETTO, S., 2005; SOARES *et al.*, 2020). Nota-se que a bebida alcoólica é mais consumida nessa faixa etária, e cerca de 95% dos jovens já provaram em algum momento da vida (SOARES *et al.*, 2020), além disso o consumo do álcool está relacionado com momentos de relaxamento e descontração e por isso é socialmente aceito (SOARES *et al.*, 2020).

Ao mesmo tempo em que a lei brasileira define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996), essa prática é comum pelos jovens, seja no ambiente domiciliar, em festividades, ou mesmo em ambientes públicos. A sociedade como um todo adota atitudes paradoxais frente ao tema: por um lado, condena o abuso de álcool pelos jovens, mas é tipicamente permissiva ao estímulo do consumo por meio da propaganda. Estar alcoolizado aumenta a chance de violência sexual, tanto para o agressor quanto para a vítima. Da mesma forma, estando intoxicado, o adolescente envolve-se mais em atividades sexuais sem proteção, com maior exposição às infecções sexualmente transmissíveis e maior exposição à gravidez (PECHANSKY, F; SZOBOT, C.M; SCIVOLETTO, S., 2005).

Algumas evidências apontam uma lacuna entre o conhecimento sobre os riscos das práticas sexuais desprotegidas e o comportamento dos jovens que, mesmo sabendo das possíveis consequências, continuam a se expor (CARVALHO; CUNHA; MIRANDA, 2018; SENTÍS *et al.*, 2019; CAB-SÁNCHEZ *et al.*, 2017; PHILLIPS *et al.*, 2020; BROOKMEYER; HADERXHANAJ; HOGBEN; LEICHLITER, 2019). A ligação entre sexo desprotegido e uso

de álcool parece ser afetada pela quantidade de álcool consumida, interferindo na elaboração do juízo crítico do adolescente, (R; THORNBERRY, T.P., 1993; CARVALHO; CUNHA; MIRANDA, 2018), e por isso o uso de preservativos é muito baixo nessa faixa etária.

Uma melhor compreensão dos fatores associados às IST's entre os gêneros e às diferenças nas atitudes sexuais levará a melhores estruturas de políticas e programas de intervenção, aumentando, em última instância, as práticas sexuais seguras e reduzindo as DSTs durante a vida (WENDLAND, *et al*, 2018). Este estudo apresentou algumas limitações como o número de estudos sobre cada uma das IST's, com presença de poucos dados. Outras limitações que observamos foi que, a inclusão de estudos sobre IST's virais foram maiores que de IST's bacterianas, sendo assim vimos uma fragilidade na literatura sobre publicações referente a este tipo de infecção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos achados mostraram que o perfil de IST's em jovens brasileiros são de IST's virais como: HIV, HPV e herpes, em relação às IST's bacterianas, as maiores prevalências foram verificadas na sífilis e gonorreia. Ocorre uma maior infecção em jovens do sexo masculino, com idade superior a 17 anos, com baixa escolaridade e baixa renda. A partir deste estudo, observou-se a necessidade de maiores investimentos em programas de prevenção e controle de IST 's, dirigidos à população jovem do Brasil, como por exemplo a melhoria do acesso aos métodos contraceptivos, a importância dos profissionais de saúde criarem estratégias de abordagem, criando métodos para atraí-los que sejam capazes de prevenir futuras infecções e diminuir os índices de contaminados a essa população de vulnerabilidade, disponibilizar estudos e informações, para que sejam atraídos e assim busquem programas de conscientização para práticas sexuais seguras, a fim de diminuir a transmissão das IST's.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. *Gestão e Sociedade*, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 10 Abr. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. Brasília - DF, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_pre_exposicao_risco_infeccao_hiv.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL, Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico. Brasília - DF, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hepatites-virais-2021>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL, Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. HIV/Aids. Boletim Epidemiológico. Brasília - DF, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2020/dezembro/01/boletim-hiv_aids-2020-internet.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

BROOKMEYER, K.A; HADERXHANAJ, L.T; HOGBEN, M; LEICHLITER.J., Sexual risk behaviors and STDs among persons who inject drugs: A national study. **Preventive Medicine**. Atlanta, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6816039/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CARVALHO, A. L; CUNHA, C. F; MIRANDA, T., Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência. **Guia Prático de Atualização Departamentos Científicos de Adolescência e Infectologia**. [S. l.] Agosto de 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA_-_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf. Acesso em: 08 de novembro de 2021

CARVALHO, G.R.O; PINTO, R.G.S; SANTOS, M.S, Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Rev. Adolescência & Saúde**, Caxias, MA, Brasil, v. 15, n. 1, p.7-17, mar. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/abr-763>. Acesso em: 10 abr. 2021.

DOMINGUES, C.S.B; LANNOY, L.H; SARACENI, V; CUNHA, A.R.C; PEREIRA, G.F.M., Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância Epidemiológica. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília-DF, 30, Mar 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100002.esp1>. <https://scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020549/pt/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVAO, C.M., Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Florianópolis - SC, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção Combinada. [S. l.] 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/previna-se>. Acesso em: 10 maio 2021.

MIRANDA, A.E; FREITAS, F.L.S; PASSOS, M.R.L; LOPES, M.A.A; PEREIRA, G.F.M., Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília - DF, 30. Set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100019.esp1>. <https://www.scielo.br/j/ress/a/4PN8LTxnTgSGZwnvVrvYFH/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PECHANSKY F.; SZOBOT C.M; SCIVOLETTO S, Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Brazilian Journal of Psychiatry** 26 (suppl 1), São Paulo - SP, Maio 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/V6Ptzt3W73RGSJ6k7jPMv4r/?lang=pt#top>. Acesso em: 30 out. 2021.

PHILLIPS II, G; MCCUSKEY, D.J; FELT, D; CURRY, C.W; RUPRECHT, M.M; WANG, X; BEACH, L.B. Associativo of HIV Education with HIV Testing and Sexual Risk Behaviors Among US Youth, 2009–2017: Disparities Between Sexual Minority and Sexual Majority

Youth. Chicago. Published: 17 August 2020. Disponível em:
<https://link.springer.com/article/10.1007/s11121-020-01153-z>. Acesso em 20 set. 2021.

SA, M.I; SILVA, M.T; ALMEIDA, D; VIEIRA, B; LIMA, T; CONDEL, C; TEIXEIRA, M; LIMA, J; OLIVEIRA, T., Infecções sexualmente transmissíveis e factores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens. **NASCER E CRESCER Revista de pediatria do centro hospitalar do porto**. Porto - Portugal, 2015, vol XXIV, n.º 2. Disponível em:
https://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1842/1/04_ArtigosOriginais-2_24-2.pdf. Acesso em 12 abr. 2021.

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, M.R.C., A Estratégia PICo para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-am Enfermagem**, São Paulo - SP, 15(3), jun. 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SANTOS, J.R; GONÇALVES, E; Rastreo de Infecções Sexualmente Transmissíveis não víricas nos adolescentes: qual o estado da arte. **NASCER E CRESCER**. Porto - Portugal, vol XXV, n.º 3, 2016. Disponível em:
<https://revistas.rcaap.pt/nascercrescer/article/view/10080/7344> Acesso em: 10 abr. 2021.

SANTOS, M.M; MENEZES, D.D.O; OLIVEIRA, L.L.C; SAMPAIO, D.C; RIVEMALES, M.C.C., Perfil das infecções sexualmente transmissíveis em um município do recôncavo baiano. **J. Nurs and Health**. Pelotas - Rio Grande do Sul, 10(3): e20103006, p.1-11, Set. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18557>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SOUSA, L. M.M; MARQUES, J.M; FIRMINO, C.F; FRADE, F; VALEMTIN, O.S; ANTUNES, A.V., Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência. **Revista Investigação em Enfermagem**, p.31-39, [S. l.]maio 2018. Disponível em:
<https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1287/1/artigo31-39.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

SOARES, J. P; TELES, S. A; CAETANO, K. A. A; AMORIM, T. F; FREIRE, M. E. M; NOGUEIRA, J. A; OLIVEIRA, B. R; LEADEBAL, O. D. C. P; SILVA, A. C. O. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis em cortadores de cana-de-açúcar: subsídios para o cuidado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 28. Ribeirão Preto - SP, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3425.3306>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

STERN, C; JORDAN, Z; MCARTHUR, A. Developing the review question and inclusion criteria: The first steps in conducting a systematic review. **AJN, American Journal of Nursing**, v. 114, n. 4, p. 53-56, [S. l.]Apr. 2014. Disponível em:
https://journals.lww.com/ajnonline/Fulltext/2014/04000/Developing_the_Review_Question_and_Inclusion.30.aspx. Acesso em: 04 maio 2021.

WENDLAND, E.M; HORVATH, J.D.C; KOPS, N.L; BESSEL, M; CAIERAO, J; HOHENBERGER, G.F; DOMINGUES, C.M; MARANHAO, A.G.K; SOUZA, F.M.A, BENZAKEN, A.S., Sexual Beauvoir across the transition to adulthood and sexually transmitted infections: Findings from the national survey of human papillomavirus prevalence (POP-Brazil). **Medicine** (Baltimore), 2018 Aug; 97(33):e11758.. Disponível em: DOI: 10.1097/MD.00000000000011758. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30113461/>. Acesso em: 20 set. 2021.

YARBER, W. L; PARRILLO, A. V. Adolescents and Sexually Transmitted Diseases. **Journal of School Health**. [S. l.] 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.1992.tb01252.x>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.